

# Como é ser ateu?

André Cancian



## 1) Qual sua idade?

Nasci em 19/02/1982.

## 2) Há quanto tempo você é ateu?

Se a pergunta quer dizer “Há quanto tempo você tem consciência de que é ateu”, a resposta é desde os catorze anos, que foi quando adquiri maturidade suficiente para pensar independentemente sobre tais assuntos. Entretanto, tomando-se a definição correta de ateísmo, que é “ausência de teísmo”, ou seja, “ausência de crença em deus(es)”, então, em certo sentido, pode-se dizer que sempre fui ateu, antes implícito, agora explícito. Como ninguém nasce acreditando em deus, então, em rigor, todos nascemos ateus e permanecemos como tais até

que surja em nós a crença em algum tipo de deus. No meu caso, não surgiu.

### **3) O que o levou a essa escolha?**

Como disse, eu nunca “escolhi” o ateísmo. Nasci ateu e permaneço como tal até hoje. Permaneço ateu porque essa posição me parece a mais sensata ante a ausência de evidências para a existência de um “deus” — seja isso o que for. O raciocínio que fundamenta tal posicionamento é algo muito simples: não devemos acreditar em algo se não tivermos motivos para fazê-lo. Note que, em geral, há a tendência de se tentar inverter o “ônus da prova” nessa questão, ou seja, faz-se parecer que são os ateus que devem se justificar por não crer, como se precisassem provar a inexistência de deus para validar sua posição. Contudo, veja o seguinte detalhe: como poderíamos fazer isso — provar a inexistência de deus — se, na realidade, nem sequer existem provas de sua existência para refutarmos? Assim, em princípio, o ateísmo não precisa “provar” nada, pois ele não é uma “crença”, mas uma *descrença* — e qual justificativa poderia ser necessária para o fato de alguém não acreditar em algo porque não há evidências? É quem afirma a existência de algo que cabe o dever de fornecer provas. Além disso, se não adotarmos a descrença como posição padrão para a ausência de evidências, precisaríamos acreditar em *tudo* por padrão — e isso inclui acreditar em todos os deuses ao mesmo tempo, por exemplo. Uma situação bem estranha.

### **4) Há outras pessoas que não creem em deus em sua família?**

Sim, há outros membros da família que são descrentes. Meus dois irmãos, por exemplo.

### **5) Em caso negativo, como seus pais encararam sua escolha?**

Meus pais a encaram com naturalidade e, acima de tudo, respeitam minha escolha, assim como eu respeito a deles.

### **6) Em caso afirmativo, o que você reconhece de diferente no dia a dia de sua família?**

Nunca fui capaz de perceber qualquer reflexo do ateísmo no dia a dia, num sentido prático. Ateus costumam viver como a maioria das pessoas: tentando levar uma existência feliz e agradável, lutando para conquistar nossos sonhos.

### **7) Você já acreditou na existência de deus em algum momento?**

Não, nunca acreditei. Claro, eu considerei a hipótese. Considerei-a, analisei-a e, então, descartei-a. Entretanto, deve ficar claro que estou e sempre estive aberto às evidências. Não sou ateu porque decidi que deus simplesmente não existe e ponto final. Apenas pesei as evidências disponíveis contra e em favor da existência deste “ser”, e cheguei à conclusão de que não existem motivos que justifiquem a crença. Mas, por exemplo, se chegasse a mim um indivíduo que pudesse provar, sem margem de dúvida, a existência de deus, não há qualquer dúvida quanto a isto: eu acreditaria imediatamente em sua existência. Não sou um ateu irrevogavelmente convicto, pois, como dizia Nietzsche, *Homens convictos são prisioneiros*. Mantenho sempre minha cabeça aberta. Esse é todo o conceito por detrás do meu ateísmo. A única coisa

que me nego a fazer é acreditar em algo sem possuir justificativas.

### **8) Como é o dia a dia sem deus?**

Pelo que percebi até hoje, praticamente como o de qualquer outra pessoa. Teoricamente, parece que sermos o centro da criação ou apenas animais racionais faria muita diferença sobre como viveremos nossa vida, mas na realidade não parece virtualmente nenhuma. Provavelmente porque, no dia a dia, preocupamo-nos com nossas necessidades humanas, ou seja, com trabalhar, comer, dormir, não com ser “salvos”. Então, por isso mesmo, se alguém chegasse a mim e provasse a existência de deus, claro, eu passaria a acreditar em deus. Talvez fosse até interessante a situação de ter uma “vida eterna”. Porém, no que toca a prática, não acho que isso mudaria o modo como vivo minha vida.

### **9) Você usa ou já usou expressões como “graças a Deus”, “Deus me livre”, “se deus quiser”, mesmo que por força de expressão?**

Não vejo problema nelas em si mesmas, são só palavras. Contudo, não deixo de sentir que refletem a expectativa de uma “intervenção divina” em nossas vidas, algo que, a meu ver, poderia incentivar uma espécie de comodismo, uma postura de passividade frente aos problemas da vida.

### **10) Deus é, muitas vezes, uma espécie de suporte para enfrentar as turbulências da vida. Quando não há fé em Deus, o que substitui esse “suporte” nos momentos de dor? Onde você**

## **busca consolo/conforto?**

Depende do problema: se estou com dor de dente, vou ao dentista; se estou doente, vou ao médico. Acho que procurar entender as verdadeiras causas de nosso sofrimento é o método mais eficiente para solucioná-lo pela raiz, em vez de apenas remediá-lo com placebos espirituais. Além disso, como a maioria das pessoas, tenho amigos, tenho familiares, e eles me apoiam nesses momentos. Não preciso de mais que isso.

## **11) Quando se acredita em deus, é possível associar valores éticos e morais à lógica cristã. Quando não se crê em deus, como se fundamentam esses valores? Qual o parâmetro para definir o “certo e o errado”, o “justo e o injusto”, por exemplo?**

A moral dos ateus costuma ter uma orientação humanista, baseada no reconhecimento de que seres humanos têm muitas necessidades, interesses e objetivos comuns, e que, portanto, é possível fundamentar valores morais em termos de necessidades humanas compartilhadas — necessidades biológicas, psicológicas, sociais, emocionais etc. Em grande medida, a moralidade humana baseia-se, não em “crenças”, mas em nossa própria natureza humana, nas respostas emocionais comuns que apresentamos diante das mesmas situações. Compaixão, altruísmo e solidariedade são coisas que estão presentes tanto em crentes quanto em descrentes, e isso não é algo que se escolhe. Faz parte de quem somos. Então, voltando à pergunta inicial, para ateus a moral é um conjunto de regras de conduta feitas por humanos para satisfazer necessidades humanas, cuja finalidade última é promover o

nosso próprio bem-estar e permitir a vida em sociedade.

**12) Como você encara datas festivas religiosas como Natal e Páscoa, por exemplo? Comemora ou não? De que forma?**

Bem, não faria muito sentido “comemorar” algo em que não acredito. Então, na prática, vejo essas datas como tempo livre para fazer o que gosto — ler um bom livro, passear, conversar com os amigos etc.

**13) Você já se sentiu/sente-se discriminado por ser ateu? Em caso afirmativo, como foi/é a situação?**

Pelo menos em minha experiência pessoal, todos os que me circundam sempre respeitaram meu ponto de vista.

**14) Você teve que tipo de formação escolar: pública ou privada?**

Até o ensino médio, estudei em escolas particulares católicas.

**15) Quais os fundamentos do ateísmo?**

O ateísmo não possui propriamente um “fundamento”. Quero dizer, ele, em si mesmo, não diz nada sobre como a pessoa vai comportar-se, pois o ateísmo não é um conjunto de “princípios” a serem seguidos, não é um é um conjunto de valores. Ateísmo é apenas o nome que se dá à descrença em deus.

**16) Como surgiu a ideia de seu site?**

Vi na internet um canal para realizar aquilo que quase todos desejam: possuir um espaço para compartilhar suas ideias. O objetivo principal do site é disponibilizar textos ricos em conteúdo informativo, convidando o leitor a refletir sobre assuntos nos quais, em geral, não

pensamos muito. Assim, a ideia não é “converter” o leitor. A proposta é apenas disponibilizar o material, deixando que cada qual tire suas próprias conclusões.

**17) Há quanto tempo ele está no ar?**

Seus rudimentos datam de 1999, mas ele começou, com o formato que tem atualmente, em 2001.

**18) Você tem noção do volume de acessos dia/mês?**

O site recebe em torno de 5000 visitas diárias.

Entrevista: Revista Época